



# NEWSLETTER

## Japão Providencia Assistência Médica e Humanitária às Vítimas do Ciclone IDAI



Projecto ProSAVANA  
Revigora as aldeias agrícolas

Equipe de peritos em JDR  
trabalhou com as autoridades  
nacionais de emergência em saúde

Dez anos com  
os agricultores de  
Moçambique:  
visando revigorar  
as aldeias agrícolas  
através do projecto  
ProSAVANA



Contagem  
regressiva para  
o TICAD-7  
Iniciativa japonesa  
para desenvolver  
e proteger países  
africanos



## Japão Providencia Assistência Médica e Humanitária às Vítimas do Ciclone IDAI

Em resposta ao pedido do governo da República de Moçambique, o governo do Japão decidiu providenciar ajuda de emergência humanitária à Moçambique, através da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), com o envio de duas missões compostas por médicos, especialistas em gestão de crises e intervenção de socorro humanitário – Japan Disaster Relief (JDR) Expert Team, tendo trazido consigo diversos medicamentos e bens de socorro de emergência humanitária.

Após a sua chegada, nos finais de Março e princípios de Abril, a primeira missão composta por 27 membros, entre os quais 1 líder e 2 líderes adjuntos da equipe, 3 Doutores, 7 Enfermeiros, 2 Farmacêuticos, 1 Radiologista, 1 Examinador Clínico, 5 técnicos de Medicina e 5 Logísticos, fez uma avaliação dos danos causados pelo ciclone IDAI na região centro do país, onde se verificou um aumento de número de pacientes clamando por tratamentos médicos entre a população que foi abrangida na Vila de Búzi. Foi, portanto, instalada uma clínica de emergência na Escola Secundária de Guara-Guara, localizada na localidade com o mesmo nome, no distrito de Búzi, província de Sofala para tratamento aos pacientes afectados pelo ciclone.

De referir que a Vila de Buzi era praticamente inacessível por via terrestre uma vez que a única estrada que dá acesso àquele ponto encontrava-se completamente danificada e inundada o que fez com que se recorresse à via aérea, dado que dista cerca de 70 km da cidade da Beira. Para se fazer avaliação dos danos e transporte do equipamento médico e do pessoal foi usado um helicóptero da UNDAC (United Nations Disaster Assessment and Coordination).

O atendimento aos pacientes decorreu até meados de Abril, sendo que a primeira missão trabalhou durante a primeira semana e a segunda missão na segunda semana. Foram atendidos cerca de 800 pacientes que, na ocasião, expressaram imensos agradecimentos pela ajuda e carinho prestados pelos especialistas japoneses. As doenças mais diagnosticadas foram a malária, a diarreia aguda e a infeção respiratória aguda. Após a análise das 12 amostras colhidas de água, foi instalado o filtro de água para o consumo, com o objectivo de

melhorar a sua qualidade e reduzir as doenças hídricas naquela localidade.

Duas dezenas de pacientes graves foram transferidos para o Hospital Provincial da Beira (HPB) usando viaturas. Houve um caso de um paciente diagnosticado com tétano que foi transportado por um helicóptero para o HPB.

As duas (2) equipes enviadas são do tipo um (1) e têm a capacidade de atendimento aos pacientes afectados pelos desastres naturais com problemas de traumas básicas, doenças infecciosas, dispõem também de uma clínica laboratorial para diagnósticos, exames para raio- X e exames de ultrassom para a gestão e análise de dados. O governo de Japão também enviou dois (2) especialistas, e um membro da UNDAC.



Helicóptero da UNDAC sobrevoando a cidade da Beira.



*Pacientes de Guara Gura a aderirem ao atendimento clínico.*



*Médicas examinando pacientes.*

Na Beira, a “JDR expert team” trabalhou em coordenação com as autoridades nacionais de emergência em saúde do Ministério de Saúde e com as organizações não governamentais de saúde, incluindo a Organização Mundial de Saúde, OMS.

Intervindo na despedida da missão japonesa de ajuda humanitária, o chefe do Posto Administrativo de Guara Guara, carregado de emoção, fez o seu discurso de agradecimento. Tendo a equipa de médicos e especialistas japoneses manifestado sua gratidão pela forma calorosa em que foram recebidos pela população local.

A JICA deseja rápida recuperação do povo de Sofala dos estragos causados pelo Ciclone IDAI e está focada no apoio para a reconstrução e recuperação das zonas afectadas a médio e longo prazos.



*Coordenação com as outras entidades não governamentais.*



*Membros de equipa após a sua chegada no Aeroporto Internacional de Maputo.*



*Partilha de relatório com o representante do Ministério da Saúde na Beira.*

## O Governo do Japão doa à Moçambique Equipamento para Assistência Humanitária



*Entrega simbólica do donativo pelo Representante Residente da JICA*

*Aperto de mãos entre Embaixador do Japão e Representante do INGC*

Em resposta ao pedido de apoio formulado pelo Governo de Moçambique, através do INGC, em consequência da ocorrência do ciclone tropical Idai no passado mês de Março nas províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia, o Governo do Japão doou bens de ajuda humanitária, compostos por 100 lonas familiares, 80 purificadores de água, 990 mantas, 500 Bidons e 50,000 decantadores para purificação de água para apoiar as vítimas das calamidades naturais que recentemente assolaram a zona centro do país, com destaque para província de Sofala.

A cerimónia oficial de entrega dos donativos teve lugar no dia 18 de Abril de 2019 na Sala de Reuniões do INGC, sito na Rua Gare de Mercadorias, nº690 em Maputo, e contou com a participação do Embaixador do Japão, SEXA Toshio Ikeda, do Representante Residente da JICA, Sr. Hiroaki Endo, do Director do Gabinete de Apoio à Reconstrução do INGC, Sr. Higino Rodrigues e de outras individualidades convidadas para a cerimónia.

No seu discurso, o embaixador do Japão expressou em nome do Governo do Japão e em seu próprio nome, o sentimento de pesar e solidariedade para com as vítimas do Ciclone Idai, tendo dito, de seguida, que compreende perfeitamente a dificuldade que Moçambique está a enfrentar, porque o Japão também tem sido, frequentemente, atingido por calamidades naturais, tais como terremotos, tufões e erupções vulcânicas, que tem causado a perda de muitas vidas humanas.

O Embaixador nipónico terminou seu discurso dizendo que espera que o donativo de bens de emergência seja entregue às comunidades afectadas com a maior urgência e que este venha acrescentar valor aos esforços do povo moçambicano na minimização do sofrimento das

populações afectadas.

O Representante Residente da JICA, Sr. Hiroaki Endo, disse, por sua vez, que foi com profunda dor e tristeza que o povo do Japão e os funcionários da JICA acompanharam, por meio dos órgãos de comunicação social e do Governo, o impacto do desastre natural que levou consigo vidas humanas e destruiu muitas infraestruturas socioeconómicas nas províncias afectadas. Ao receber a notícia, o povo do Japão, através do seu Governo, mobilizou esforços para se juntar a todos aqueles que vinham prestando apoio e solidariedade ao povo moçambicano, principalmente às vítimas desta calamidade.

O Sr. Endo disse ainda que para além da doação de equipamentos de ajuda de emergência, o governo do Japão destacou uma equipa de ajuda humanitária constituída por médicos, enfermeiros e farmacêuticos japoneses, que prestou assistência sanitária às vítimas do Ciclone Idai em Guara-Guara, Distrito de Buzi, Província de Sofala.

O representante do INGC, Sr. Higino Rodrigues, agradeceu, em nome do povo moçambicano, em geral, e das comunidades afectadas, em particular, o apoio em bens de ajuda humanitária doado pelo povo japonês e assegurou que o mesmo seria imediatamente canalizado às vítimas das calamidades, tendo em conta tratar-se de equipamento caracterizado, principalmente, por bens de resposta de emergência, que incluem bens de abrigo, purificadores de água, mantas, etc., que constituem uma das principais necessidades das populações vítimas do ciclone que se encontravam acomodadas nos diferentes centros de acolhimento.

Para o representante do INGC a ajuda prestada por Japão demonstra a sensibilidade do povo do Japão para com as vítimas dos desastres naturais em Moçambique e que não era pela primeira vez que testemunhava este tipo de gesto.

O Ciclone Tropical IDAI provocou vários danos, mormente, a destruição parcial e completa de infraestruturas e residências privadas em vários distritos das províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambézia, afectando cerca de 1,850,000 pessoas e causando 603 vítimas mortais e 1,642 feridos.

## PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O PROJECTO DE FORTALECIMENTO DAS HABILIDADES PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS DO PESSOAL DE SAÚDE EM MOÇAMBIQUE (PROFORSA II)

A Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) tem vindo a apoiar o Ministério da Saúde (MISAU) no Fortalecimento dos Sistemas de Saúde com enfoque no Desenvolvimento das Capacidades dos Recursos Humanos de modo a providenciar serviços de saúde de melhor qualidade aos Moçambicanos.

Deste modo, nos dias 6 e 7 de Maio de 2019, realizou-se, na Cidade de Maputo, o seminário de apresentação dos resultados e trocas de experiências encerramento do PROJECTO PARA O FORTALECIMENTO DAS HABILIDADES PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS DO PESSOAL DE SAÚDE EM MOÇAMBIQUE (ProFORSA II). PORFORSA II tinha como objectivo “estabelecimento de um modelo de implementação descentralizada de procedimentos e estruturas da formação contínua (FC) em Moçambique” tendo como locais alvo dezasseis (16) unidades sanitárias nas províncias de Nampula, Zambézia e Inhambane.

A implementação do ProFORSA II contou com a parceria da JICA, MISAU, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e o Hospital Sophia Fieldman, de que resultou a criação de condições para a busca de soluções próprias aos desafios do MISAU através de envio de peritos, técnicos e professores para o fortalecimento do processo de desenvolvimento curricular, monitoria, supervisão e avaliação pedagógica para as instituições de formação em saúde bem como a formação prático-pedagógica em exercício na área de Saúde Materno Infantil (SMI) para o pessoal de saúde das unidades sanitárias piloto acima mencionadas.

O ProFORSAII, teve resultados satisfatórios, a saber: (1) melhoria na coordenação dos processos de FC com as diferentes Direcções Nacionais e parceiros; (2) Criação e aprovação do fluxograma de formação contínua; (3) Formação e certificação de 58 formadores qualificados de SMI e 21 outros formadores através do exame de proficiência; (4) Melhoria no registo das formações contínuas no sistema de informação (SIFO); (5) Redução de mortes por hemorragia pós-parto, com a introdução de unidades sanitárias como centros de



*Foto de família com a presença de Sua Excelência Vice ministro da Saúde.*

excelência de formação contínua.

Os esforços e avanços feitos pelo Governo de Moçambique e seus parceiros não nos devem levar a ignorar as dificuldades e os constrangimentos que o sector de saúde se confronta, na procura das mais diversas formas adequadas de prestar assistência para reduzir a mortalidade materno infantil, desnutrição crónica e a humanização dos cuidados que será crucial e determinante para o desenvolvimento humano em Moçambique.

É desta forma que o Governo do Japão aprovou recentemente a implementação, através da JICA, do Programa Multisectorial envolvendo os sectores de Agricultura, Saúde e Recursos Hídricos com o intuito de reduzir a desnutrição crónica através do aumento da produção para melhoria da dieta alimentar, introdução de práticas adequadas de alimentação e cuidados, bem como do acesso à fontes de água e qualidade da água potável.

O apoio da JICA não é somente na assistência técnica, mas também na construção e provisão de equipamentos aos Institutos de Ciências de Saúde (ICS), nomeadamente: ICS de Quelimane, Infulene, Nacala, entre outros. Como também envia, voluntários japoneses na qualidade de professores dos cursos de enfermagem, laboratório, farmácia, fisioterapia, etc.

## Dez anos com os agricultores de Moçambique: visando revigorar as aldeias agrícolas através do projecto ProSAVANA



*Produtores aprendem maneiras de plantar sementes de um para outro.*

"Aprendi as técnicas de produção: como plantar sementes, como colher, e meus rendimentos aumentaram." " Eu aprendi a fazer planos de produção de culturas e como vender no mercado, e por tentar algumas coisas novas eu aumentei minha renda." Estes são os comentários dos agricultores na província de Nampula, Moçambique.

Em 2009, a JICA concordou em implementar o projecto ProSAVANA nesta região, juntamente com o governo de Moçambique.

O projeto apoia a criação de estruturas para viabilizarem uma agricultura sustentável de forma a responder às necessidades locais.

Volvidos dez anos, o projeto melhorou muito a vida dos agricultores. Com o aumento da produtividade das culturas os rendimentos agrícolas vão crescendo.

O ProSAVANA iniciou em 2009, tendo como alvo as províncias de Nampula, Niassa e Zambézia.

Seu objetivo é melhorar a produtividade agrícola e os rendimentos, introduzindo técnicas agrícolas que sejam apropriadas às condições reais em cada área onde é implementado. O projeto está sendo implementado no âmbito da cooperação triangular entre o Japão, Brasil e Moçambique.

No âmbito do projecto ProSAVANA, a JICA desenvolveu pela primeira vez técnicas apropriadas de cultivo e melhoramento do solo para aumentar a produtividade das culturas de milho e soja, baseadas em duas estações de experimentação agrícola na região do corredor de Nacala, norte de Moçambique.

No caso do milho, desenvolveu-se uma tecnologia que

aumentou os rendimentos de 2,4 t/ha para 4,5 t/ha.

Após repetidas discussões com pesquisadores nas estações agrícolas experimentais, especialistas japoneses testaram métodos ideais de cultivo com agricultores usando uma abordagem de tentativas e correção do erro.

Desde 2013, a JICA tem vindo a promover a cooperação para grupos de agricultores em áreas-alvo, dando a cada grupo instrução em técnicas de produção e processamento e ajudando-os a criar associações cooperativas agrícolas, além de disseminar técnicas agrícolas.

Os próprios agricultores adquiriram a capacidade de ganhar dinheiro com a agricultura, não só conversando uns com os outros sobre que culturas plantar, mas também indo ao mercado e fazer pesquisas sobre as diferentes culturas que são vendidas.

A renda anual dos membros do grupo de agricultores que criaram aves cresceu cerca de 20 por cento em média.

A empresa entrou na linha quando os agricultores receberam equipamentos e treinamento em técnicas de reprodução, e os agricultores disseram que seus rendimentos aumentaram, eles construíram novos espaços em suas casas e foram capazes de cobrir as despesas educacionais de seus filhos.

E quando o projeto deu treinamento de gênero em que os participantes aprenderam como gerir as finanças da família e planejar a produção de culturas como um casal, as atitudes tradicionais em relação ao gênero "como as que somente os homens devem controlar o dinheiro" começaram a mudar.

As mulheres fizeram comentários, incluindo "Eu costumava recolher lenha enquanto levava uma criança nas minhas costas, mas agora, meu marido e eu partilhamos a execução das tarefas " e "nós falamos como um casal sobre como usar nossas economias."

10 anos após o início do projeto ProSAVANA, não só houve aumento da produtividade e produção de culturas, mas também os agricultores adotaram firmemente uma mentalidade de trabalho agrícola pró-ativa.

À medida que os agricultores mostram um grande entusiasmo — com um pedido de assistência para melhorar as vendas de culturas — a JICA continuará a apoiar os agricultores através do projecto ProSAVANA de forma a satisfazer essas necessidades.

## Contagem regressiva para o TICAD-7 Iniciativa japonesa para desenvolver e proteger países africanos



A sétima conferência da TICAD será realizada este ano no Japão, Cidade de Yokohama, de 28 a 30 de Agosto.

Muitos eventos paralelos serão realizados durante a conferência,

tais como: seminários, exposições e outros, com o objetivo de promover o desenvolvimento de África e contribuir para fomentar o relacionamento entre Japão e África.

TICAD é uma abreviação da língua inglesa e significa “Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano” e nasceu no Japão em 1993.

Desde então, o Japão lidera o processo, coorganizado pelas Nações Unidas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Banco Mundial e Comissão da União Africana.

A TICAD é um fórum multilateral e aberto, cujos participantes incluem países africanos, organizações internacionais, países parceiros, empresas privadas e organizações da sociedade civil envolvidas no desenvolvimento, que participam em discussões frutíferas e inovadoras sobre o desenvolvimento africano, reunindo uma ampla gama de conhecimentos e esforços globais da comunidade internacional.

O design do logotipo atual é baseado no anterior da TICAD-5. O número "7" descreve a direção para o crescimento econômico sustentável em África e as pessoas trabalhando juntas, para um futuro brilhante.

O "vermelho" imagens do sol e da união entre as pessoas, o "verde" imagens da beleza da natureza e da rica agricultura em África e o "amarelo" imagem do solo rico, esperança e crescimento sustentável em harmonia com a natureza.

A Declaração adotada na TICAD-1, colocou a ajuda e o desenvolvimento em África de volta à agenda internacional, quando muitas pessoas estavam a suspeitar que os países

africanos nunca se desenvolveriam, independentemente da quantidade de assistência, então a iniciativa do Japão como um dos maiores países doadores, foi uma parte vital nos esforços para manter a assistência fluindo.

A TICAD defende a importância da apropriação africana e da parceria internacional, a filosofia de desenvolvimento baseada nestes dois princípios é compartilhada globalmente e tornou-se a base filosófica da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), o primeiro plano de desenvolvimento abrangente criado pelos africanos. Importa recordar a importância de boa gestão da dívida, a fim de permitir o desenvolvimento sustentável para África. Ao longo de mais de 20 anos desde a TICAD-1 em 1993, o fórum tem um histórico de melhoria das condições sociais e económicas em África, principalmente através de doações e assistência técnica.

Desde a TICAD V em 2013, a JICA posicionou o Corredor Norte da África Oriental, o Corredor de Nacala e a África Ocidental como três locais importantes e tem ajudado no desenvolvimento abrangente de toda a região. Planos-diretores foram formulados, com foco nas estradas arteriais que levam ao interior partindo da costa, bem como portos.

A infraestrutura e o desenvolvimento da indústria também estão sendo promovidos. A JICA Moçambique está promovendo por exemplo: o projeto de Promoção da Sustentabilidade do Sistema de Abastecimento de Água e Saneamento na Província do Niassa, o projeto de Desenvolvimento do Porto de Nacala, cooperação técnica através de Assessor em Monitoramento e Avaliação para Melhorar a Segurança Alimentar e Nutricional (IFNA) e o projeto de Conservação Florestal e Gestão Sustentável de Recursos Florestais na África Austral.

A JICA conhecendo a necessidade do governo do Japão e das empresas japonesas aprofundarem suas parcerias, para a cooperação internacional em África, enfatiza a importância de fortalecer a África e o Japão juntos. Com a sua visão "Liderar o mundo com confiança", a JICA envidará todos os esforços necessários para o crescimento da África Austral e, muito, particularmente, para o desenvolvimento de Moçambique.

## Programa dos Voluntários Japoneses em Moçambique

Em 2003 os Governos do Japão e Moçambique assinaram o Acordo Bilateral de Cooperação para a Assistência Técnica à Moçambique que prevê o envio de voluntários/técnicos japoneses com diferentes habilidades técnicas para trabalharem nas varias instituições moçambicanas com destaque para: Educação; Saúde; Agricultura; Meio Ambiente; Água e Saneamento, Desporto Infraestruturas Públicas, entre outras. A JICA já enviou para 98 países do mundo, aproximadamente 53.000 voluntários Japoneses, desde 1965.

Na sequência do acordo entre Japão e Moçambique, a primeira voluntária chegou a Moçambique no mês de Julho de 2003, até à presente data, Japão expediu para Moçambique 317 voluntários.

### Procedimentos para envio de voluntários

A JICA envia voluntários com base nas solicitações do MINEC cujas petições provêm das instituições peticionárias. A JICA realiza o recrutamento 2 vezes ao ano e, os voluntários aprovados nos exames, são enviados para trabalharem com a contraparte depois de 2 meses de treinamento no Japão.



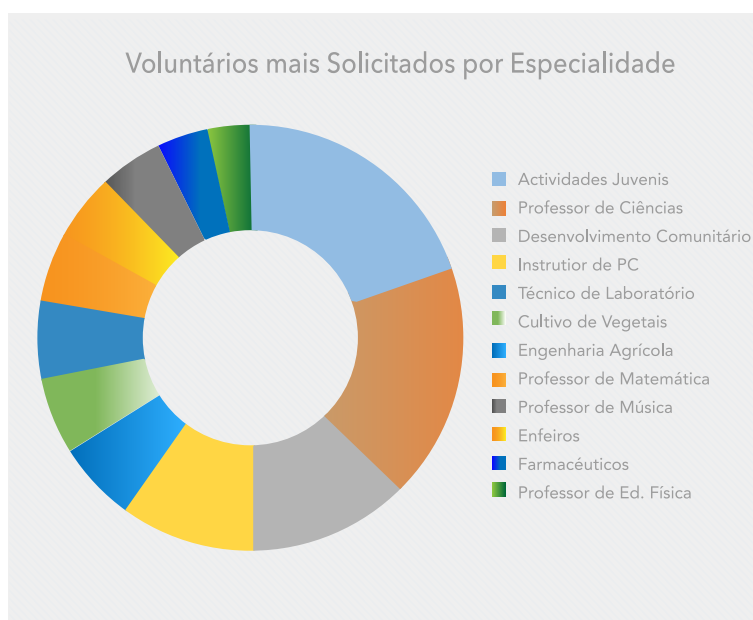
Distribuição de JOCV (Voluntários) - Jun. 2019

## Resultado do Programa JOCV

Os Voluntários desenvolvem diversas actividades e podemos encontrá-los nas áreas de docência e produção de manuais de ciências, particularmente, a Matemática, na Agricultura promovem boas pratica de produção de hortícolas e arroz, produção de aquedutos e pequenas barragens, agro-processamento, na Saúde como Professores de técnicas de laboratório, técnicas de farmácia e outras áreas, no meio ambiente na gestão de resíduos sólidos e educação cívica, nas infraestruturas trabalhando no planeamento urbano e muitas outras áreas.

O trabalho dos voluntários tem sido reconhecido e valorizado pela contraparte moçambicana que hoje não prescinde do apoio dos técnicos japoneses Voluntários e da respetiva transferência de “Know-How”.

As especialidades de actividades Juvenis, Professor de Ciências, Desenvolvimento Comunitário e Instrutor de PC tem sido as mais solicitadas no país, conforme mostra o gráfico ao lado.



PUBLICADO PELA JICA MOZAMBIQUE

JICA - Agência Japonesa de Cooperação Internacional  
 Av. 24 de Julho Nr.7, Edifício da Polana Shopping Centre  
 Tel.: +258 21 486 357/8 Fax: +258 486 356  
 URL: <http://www.jica.go.jp/mozambique/englis>

JICA Mozambique Facebook Page: <http://www.facebook.com/jica.mozambique>